



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA JUCIRLEIDE AFONSO HENRIQUES DE PAIVA**

**ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS  
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS-PB SOB CONTEXTO DA  
PANDEMIA DE COVID-19**

Cajazeiras - PB  
2022

MARIA JUCIRLEIDE AFONSO HENRIQUES DE PAIVA

**ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS  
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS-PB SOB CONTEXTO DA  
PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

Cajazeiras - PB  
2022

P149e Paiva, Maria Jucirleide Afonso Henriques de.  
Ensino-aprendizagem no ensino fundamental em escolas públicas do município de Cajazeiras-PB sob contexto da pandemia de Covid-19 / Maria Jucirleide Afonso Henrique de Paiva. - Cajazeiras, 2022. 58f. Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Ensino fundamental. 2. Ensino remoto. 3. Práticas docentes. 4. Pandemia. 5. Covid-19. 6. Tecnologias. I. Lopes, Wiama de Jesus Freitas. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.3

**ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS  
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS-PB SOB CONTEXTO DA  
PANDEMIA DE COVID-19**

MARIA JUCIRLEIDE AFONSO HENRIQUES DEPAIVA

DATA DA DESEFA: 31 de agosto de 2022.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes  
UAE/CFP/UFCEG  
orientador



---

Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires  
Examinador(a): /UFCEG /CFP/ UAE



---

Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira  
Examinador(a): /UFCEG /CFP/ UAE

Nenhum homem pode banhar-se duas vezes no mesmo rio...  
Pois na segunda vez o rio já não é o mesmo, nem tão pouco o homem...

Heráclito de Efeso (540 – 470 a.C)

## RESUMO

Esta produção monográfica teve como objeto de pesquisa a organização do trabalho pedagógico durante o distanciamento físico, no contexto da pandemia de covid-19 nos anos de 2020 e 2021, no município de Cajazeiras-PB. Teve esta produção como objetivo geral conhecer e refletir acerca de como foi articulada a prática docente que permitiu a realização do ensino remoto emergencial sob contexto da pandemia de covid-19 em escolas públicas do município de Cajazeiras-PB. A questão de pesquisa desse estudo foi: Como os docentes do ensino fundamental de escolas públicas deram continuidade as atividades escolares? Buscou-se para tanto, responder a essa questão a partir de embasamento nas seguintes categorias de análise: a) docência em contexto de pandemia de covid-19, com aporte em Lamim-Guedes (2020); Simone Bica Charczuk (2020); Thalyta Freitas dos Santos Laguna et al (2021); b) práticas docentes em Vasconcellos (2014); Tardif (2001); Pimenta (1999); c) as abordagens do processo de ensino-aprendizagem em Mizukami (1986). Os procedimentos metodológicos empreendidos para esta produção contaram com pesquisa de campo, pela qual optou-se pelo estudo bibliográfico e aplicação de questionário aos docentes de escolas públicas da cidade de Cajazeiras-PB para coleta de dados, com análise por categorias recorrentes. Encontram-se como resultado da pesquisa, as práticas pedagógicas utilizadas para a realização do ensino remoto emergencial, bem como as dificuldades encontradas para sua superação, entre elas as desigualdades sociais, o déficit de aprendizagem dos alunos, a falta de planejamento pelos órgãos nacionais de educação para coordenar o ensino remoto e o negacionismo por parte do governo federal. A pesquisa demonstra como os docentes conseguiram superar as adversidades e promover o ensino-aprendizagem no ensino fundamental, utilizando-se de tecnologias e materiais didático-pedagógicos, o que pode diagnosticar formas singulares de superação das adversidades e novas aplicações das teorias da educação e metodologias de ensino nas práticas docentes a partir da sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Ensino remoto. Práticas docentes. Pandemia de covid-19.

## ABSTRACT

This monographic production had as research object the organization of pedagogical work during physical distancing, in the context of the covid-19 pandemic in the years 2020 and 2021, in the municipality of Cajazeiras-PB. This production had the general objective of knowing and reflecting on how the teaching practice was articulated that allowed the realization of emergency remote teaching in the context of the covid-19 pandemic in public schools in the municipality of Cajazeiras-PB. The research question of this study was: How did elementary school teachers from public schools continue school activities? To this end, we sought to answer this question based on the following categories of analysis: a) teaching in the context of the covid-19 pandemic, with input from Lamim-Guedes (2020); Simone Bica Charczuk (2020); Thalyta Freitas dos Santos Laguna et al (2021); b) teaching practices in Vasconcellos (2014); Tardif (2001); Pepper (1999); c) approaches to the teaching-learning process in Mizukami (1986). The methodological procedures undertaken for this production relied on field research, which opted for a bibliographic study and application of a questionnaire to teachers from public schools in the city of Cajazeiras-PB for data collection, with analysis by recurrent categories. As a result of the research, the pedagogical practices used to carry out emergency remote teaching are found, as well as the difficulties encountered in overcoming them, including social inequalities, the students' learning deficit, the lack of planning by Organs national education to coordinate remote teaching and denialism by the federal government. The research demonstrates how teachers managed to overcome adversities and promote teaching and learning in elementary school, using technologies and didactic-pedagogical materials, which can diagnose unique ways of overcoming adversities and new applications of education theories and methodologies. of teaching in teaching practices from the classroom.

**Keywords:** Elementary School. Remote teaching. Teaching practices. Covid-19 pandemic.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	12
2.1 SUJEITOS DA PESQUISA .....	13
2.2 Instrumento de coleta de dados .....	14
<b>3 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19</b> .....	15
<b>4 AS DESIGUALDADES SOCIAIS E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO</b> .....	23
4.1 A ESCOLA DENTRO DE CASA.....	25
<b>5 DOCÊNCIA E OS DESAFIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO EMOTO</b> .....	30
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47
<b>APÊNDICES</b> .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 surgiu na cidade de *Wuham* na China um vírus desconhecido para o mundo, o vírus SARS-CoV-2 como foi nomeado pela comunidade científica, causador da doença covid-19. Tal recebeu essa nomenclatura como explica a Fundação Oswaldo Cruz por ser a junção de letras que referem a (co)rona (vi)rus (d)isease que, resultando da tradução para o português seria “doença do coronavírus”. O número 19 presente na sigla é decorre de menção do ano em que ele surgiu.

A doença tem dentre seus efeitos mais conhecidos o comprometimento dos pulmões, que causa a insuficiência respiratória, e também pode deixar sequelas nas pessoas infectadas. No começo do ano de 2020 esse vírus chegou ao Brasil, em 26 de fevereiro foi registrado o primeiro caso em território nacional, gerando forte apreensão por parte da população, e em 12 de março ainda em 2020 ocorreu a primeira morte por covid-19 no país.

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que estávamos vivendo uma Pandemia de covid-19, e recomendou que para conter o contágio fossem adotadas medidas sanitárias como o uso de máscaras, higienização frequente das mãos e o distanciamento físico sob contexto de pandemia, ainda na ocasião, denominado de isolamento social. No entanto, a despeito de todas as orientações da OMS, o Executivo Federal brasileiro, junto com suas forças institucionais, sistematicamente negavam a pandemia e seus efeitos letais.

Em março de 2021, as mortes por covid-19 no Brasil representavam 10,3% de todos os obtidos registrados no mundo, mesmo nosso país tendo menos de 3% da população mundial, segundo dados divulgados pela Fundação Oswaldo Cruz.

O vírus se espalhou rapidamente por todo o globo, o coronavírus já infectou mais de 585 milhões de pessoas e mais de 6 milhões já vieram a óbito pela doença em todo o mundo<sup>1</sup>.

Em 2020 no começo da pandemia, o distanciamento físico sob contexto de pandemia tido como a medida mais promissora e segura para inibir o avanço da doença e proteger a população, provocou uma grande mudança no modo de vida no

---

<sup>1</sup> de acordo com os dados divulgados pelo portal Our World Ind Data e JHU CSSE COVID-19 em 08 de agosto de 2022.

mundo todo, atividades letivo-escolares foram suspensas em suas presencialidades, aqueles que puderam começaram a trabalhar de casa, foram cancelados shows e a programação de cinemas e teatros.

Para a educação esse cenário trouxe um imenso desafio. No Brasil todas as instituições de ensino desde as escolas do ensino básico até universidades, tanto particulares quanto públicas, suspenderam atividades presenciais e adotaram algumas estratégias a fim de garantir a continuidade do ensino de forma remota. As instituições fizeram uso de ferramentas como apps de bate-papo a exemplo do *Whatsapp*, *Telegram*, de plataformas para reuniões online como *Google Meet* e *Zoom*, plataformas especializadas em ensino (que são ambientes virtuais de aprendizagem) como o *Plurall* e o *Classroom*, a utilização de apostilas, veiculação de videoaulas em canais de tv, entre outras estratégias, também foram formas de empreender aulas via dinâmica remota.

Sem dispor da coordenação do governo federal, pois o presidente da República Jair Messias Bolsonaro, permanecia fazendo oposição às diretrizes da Organização Mundial de Saúde, negando a veracidade científica da necessidade de se fazer distanciamento físico sob contexto da pandemia, tentando desmentir os cientistas a despeito da gravidade da doença covid-19, referindo-se a ela como “gripezinha” e disseminando a grave informação de que a covid não representava maiores riscos à saúde da população. Defendia o então presidente, e seu ministro da saúde, o isolamento vertical (somente idosos e pessoas com comorbidades ficariam em casa), causando demora na tomada de decisões quanto ao tempo em que os protocolos de saúde seriam enviados; bem como as aulas iriam retornar(ainda que remotamente), como exemplo cita-se a primeira autorização para o ensino remoto que previa apenas trinta dias de duração para o cancelamento das atividades escolares.

Autorização que posteriormente foi prorrogado, pois o cenário pandêmico só viria a piorar a cada semana, essa postura do presidente fez com que as instituições e docentes tivessem muito trabalho para fazer funcionar o ensino remoto emergencial (ERE), nomenclatura dada a nova modalidade de ensino.

Aproximadamente seis meses do início da suspensão do ensino presencial e a internet sendo utilizada como ferramenta principal para que aconteça as aulas remotamente, nas modalidades síncronas (que videoaulas ao vivo, onde professor e aluno estão no mesmo ambiente virtual e na mesma hora), e assíncronas (aulas

online gravadas previamente, que o aluno pode assistir em qualquer horário), e para que chegue aos estudantes os materiais pedagógicos necessários para a aprendizagem, relatos de pais, estudantes e professores, principalmente das escolas públicas demonstram a complexidade que acompanha o ensino-aprendizagem dos educandos no contexto do ensino remoto emergencial.

A desigualdade social evidenciada na falta de posses de famílias das classes sociais mais pobres, que não possuem condições econômicas de adquirir os aparelhos tecnológicos adequados para o ensino em casa, nem tampouco possuem letramento digital para auxiliarem nas tarefas escolares, tornou-se outro grande desafio para as escolas, dificultando a tarefa de promover a escolarização de crianças e adolescente dentro do já complicado cenário de pandemia.

Por conta da falta de recursos econômicos, muitos pais não puderam ficar em casa, mesmo com o risco de serem infectados pelo coronavírus, muitos continuaram trabalhando e por essa razão as crianças muitas vezes ficavam sem a assistência de um adulto para supervisionar a aprendizagem, como também o analfabetismo dos pais ou ainda a pouca escolaridade foram fatores que evidenciaram as diferenças sociais e educacionais do Brasil.

Esta produção objetiva refletir acerca de quais práticas foram adotadas na organização do trabalho pedagógico por docentes do ensino fundamental para otimização de processos de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia. Um dos elementos de estruturação dessa pesquisa é o levantamento e caracterização das dificuldades pedagógicas de docentes ante continuidade das atividades escolares. E os alunos e suas famílias, como se posicionaram ante essas mudanças na rotina escolar? Essas são indagações surgidas a partir do conhecimento durante o ano de 2020 de que crianças do ensino fundamental de escolas públicas na cidade de Cajazeiras-PB não estavam dando continuidade as atividades escolares, mesmo com o ensino remoto em vigor havia mais de oito meses. Causando estranheza e suscitava curiosidade sobre a forma de atuação das escolas públicas nesse período. Indagações pertinentes nesse momento, pois certamente as ações efetuadas e as decisões tomadas nesse tempo de ensino durante a pandemia ressoarão na vida acadêmica e na prática docente em todos que compõe a comunidade escolar.

Neste contexto, esse estudo delineou-se por investigações sobre as práticas pedagógicas empregadas no ensino remoto nos anos de 2020 e 2021. Com o objetivo geral de conhecer e refletir acerca de como foi articulada a prática docente

que permitiu a realização do ensino remoto emergencial sob o contexto da pandemia de covid-19; e pelos objetivos específicos: 1) Identificar como foi organizado o trabalho didático-pedagógico para a realização do ensino remoto; 2) Refletir sobre percepções de alunos e pais de alunos em relação ao ensino remoto, tendo em vista à organização pedagógica das atividades letivas; 3) Identificar quais os entraves e mecanismos de superação docente em contexto de pandemia para o aproveitamento pedagógico de processos de ensino-aprendizagem.

Tal delineamento da pesquisa partiu da seguinte questão de pesquisa: como os docentes do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Cajazeiras-PB deram continuidade as atividades escolares? Para tanto, inicialmente, procedeu-se as investigações por intermédio das seguintes categorias de análise: a) docência em contexto de pandemia da covid-19 em Valmir Lamim-Guedes (2020), Simone Bicca Charczurk (2020), Thalyta Freitas dos Santos Laguna et al (2021); b) práticas docentes em Vasconcellos (2014); Pimenta (1999) e Tardiff (2001); c) abordagens do processo de ensino e aprendizagem em Mizukami (1986). Tal estudo foi circunstanciado pelos aportes metodológicos de Marconi e Lakatos (2003). Conhecer e registrar um período histórico para a o país, que sob o contexto da pandemia ocasionou uma experiência de reflexão sobre a gestão de tais processos educativos na rede pública de educação. A próxima sessão traz os procedimentos metodológicos adotados para a construção desse trabalho.

## 2 SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é um instrumento de conhecimento que requer rigoroso processo metodológico, pois ela é conforme explica Marconi e Lakatos(2003,p. 155) “[...] um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”, por esta razão fazer uso de procedimentos claros e coesos, com o tratamento adequado de seus processos, é indispensável para se obter um trabalho científico. Pois “uma das principais características do conhecimento científico é a sua estruturação, haja vista que consiste num saber ordenado, o qual é construído a partir de um conjunto de ideias” Pereira...et al (2018, p. 23). Por ser o conhecimento científico construído a partir de ideias, este também se constitui em um conhecimento falível e mutável, novas descobertas podem trazer novas informações a respeito de um conhecimento já adquirido e mudar a ideia que já temos deste Pereira...et al (2018, p. 23).

Para construção do presente trabalho optou-se por uma pesquisa do tipo pesquisa de campo que segundo corrobora Marconi e Lakatos (2003, p. 186) “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura resposta, [...] para desvelar o problema proposto da pesquisa.

Adotou-se o estudo bibliográfico para embasar a pesquisa, pois o estudo bibliográfico é capaz de abranger publicações relevantes sobre o tema pesquisado para se chegar à solução da questão de pesquisa. Pois, o estudo bibliográfico permite que chegue-se a novos conhecimentos científicos já materializados a respeito do fazer docente e as aprendizagens escolares e de como estes foram alcançados no contexto da pandemia da covid-19, sobre a pesquisa bibliográfica Marcone e Lakatos (2003) discorrem:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto[...]. (MARCONI E LAKATOS, 2003,p. 183)

E para abordar o tema proposto optou-se por uma abordagem analítica, pois essa pesquisa propõe-se “registrar e descrever as características de um determinado fenômeno” ao mesmo tempo em que “tenta explicar o contexto de um fenômeno no âmbito de um grupo ou população” Fontelles et al(2009, p.6) Para tanto, buscou-se fazer uma pesquisa de campo do desenvolvimento das práticas docentes em contexto da pandemia da covid-19, fazendo uso da pesquisa bibliográfica, e utilizando-se da observação direta extensiva, que se realiza conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 201) “através do questionário, do formulário, de medidas de opiniões e atitudes e de técnicas mercadológicas”.

Pretende-se, portanto, ter conhecimento de como ocorreu o ensino-aprendizagem do ensino fundamental, na cidade de Cajazeiras-Pb, com averiguação sistemática das práticas pedagógicas na vigência do ensino remoto.

## 2.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Buscando compreender a visão do docente sobre suas práticas e sua perspectiva a respeito da educação durante o ensino remoto emergencial. O que se pode apreender de positivo de um período que foi tão desafiador, e que exigiu dos docentes a busca por soluções para suprir as adversidades no cotidiano do fazer docente. Realizou-se uma pesquisa com cinco professoras de diferentes escolas da rede pública municipal de ensino da cidade de Cajazeiras-PB, entre os dias 08 à 15 de julho de 2022, as docentes responderam via *Google Forms* um questionário contendo onze perguntas<sup>2</sup> em relação a suas práxis de ensino em contexto de pandemia de covid-19.

Para que fosse mantido o sigilo sobre suas identidades utilizou-se pseudônimos, denominados da seguinte forma P1, P2, P3, P4, e P5.

A primeira participante da pesquisa, P1, é graduada em Pedagogia, tem 43 anos de idade, 15 anos de atuação no magistério, leciona no 2º ano do ensino fundamental; a segunda participante será identificada pelo pseudônimo P2, formada em Letras, tem 52 anos e a 31 atua como docente no ensino fundamental II, ensino Médio e EJA; a terceira participante é P3, com licenciatura plena em Pedagogia, tem 39 anos e a 12 anos atua no magistério, leciona para o 1º ano do ensino fundamental; a quarta docente que respondeu a pesquisa é, P4, formada em

---

<sup>2</sup> Que encontra-se nos apêndices dessa produção.

Pedagogia, tem 40 anos, a 10 atua no magistério, é professora no 1° ano do ensino fundamental; a quinta participante da pesquisa é P5, com licenciatura plena em Pedagogia, tem 53 anos e é professora a 24 anos e seis meses, leciona no 1° ano do ensino fundamental .

## 2.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados que compõe a pesquisa foram coletados através de um questionário contendo onze perguntas dissertativas, respondido pelas docentes através do recurso *Google Forms*, no período de 08 a 15 de julho de 2022, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 202) “essa técnica de coleta de dados tem por vantagem, obter respostas mais rápidas e mais precisas; menos risco de distorção pela não influencia do pesquisador; mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento” entre outras.

As perguntas do questionário foram todas questões abertas, que segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 204) “são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”, sendo essa a razão da escolha por essa categoria.

Vale ressaltar que todas as informações e duvidas que as participantes da pesquisa expressaram foram prontamente respondidas, estando a pesquisadora disponível para esclarecer todas as dúvidas que pudessem surgir, o contato foi mantido via *whatsapp*, por todo período de tempo da pesquisa.

### 3 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de covid-19 que assolou o mundo no ano de 2020 gerou desordem na esfera da Educação que precisou organizar em pouco tempo um plano para atender a necessidade de promover a aprendizagem dos educandos em pleno distanciamento físico sob contexto de pandemia. Porém mesmo com a urgência em elaborar meios para dar continuidade ao ano letivo, no Brasil não houve um plano nacional que orientasse estados e municípios a como agir com relação a logística de alunos e docentes, quanto a dar continuidade ao ensino e a preservar a saúde de discentes e equipe pedagógica, auxiliando para que instituições de ensino, dirigentes municipais e estaduais tomassem posição quanto ao cancelamento das aulas presenciais, dando início a suspensão das atividades letivas presenciais em escolas e universidades em todo país. Assim,

em 13 de março, houve o primeiro anúncio de suspensão de atividades educacionais em território nacional, ação tomada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicampi) e, dias depois, seguida por outras instituições do Ensino Superior e da Educação Básica. (ALMEIDA E DALBEN, 2020,p.3)

Com o agravamento da situação e sem perspectiva de retorno à normalidade, o Ministério da Educação publicou a portaria Nº 343, em 17 de março de 2020 que “dispôs” sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID -19” (BRASIL,2020). Portaria esta que trata da autorização para suspensão das aulas presenciais e das responsabilidades das instituições Superiores de Ensino em relação as disciplinas e horas aulas, como mostra os artigos a seguir:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.(BRASIL,2020, s.p)

§ 1º O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital. (BRASIL,2020, s.p)

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a

realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput. (BRASIL,2020, s.p)

Art. 2º Alternativamente à autorização de que trata o art. 1º, as instituições de educação superior poderão suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo. (BRASIL,2020, s.p)

§ 1º As atividades acadêmicas suspensas deverão ser integralmente repostas para fins de cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos na legislação em vigor. (BRASIL,2020, s.p)

§ 2º As instituições poderão, ainda, alterar o calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas-aula estabelecidos na legislação em vigor. (BRASIL,2020, s.p)

Assim como as Universidades Federais, os Estados e Municípios começaram a suspender as aulas presenciais, mesmo sem uma coordenação organizada por parte do Governo Federal, que ratificando seu posicionamento, na fala do presidente, continuava a negar a gravidade da situação de pandemia. Em pronunciamento no dia 24 de março de 2020, na tentativa de justificar a falta de ação e planejamento.

o vírus chegou, está sendo enfrentado por nós e brevemente passará. Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos, sim, voltar à normalidade. Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, como proibição de transporte, fechamento de comércio e confinamento em massa. O que se passa no mundo tem mostrado que o grupo de risco é o das pessoas acima dos 60 anos. Então, por que fechar escolas? (CALIL, 2021, p. 39).

Com o aumento no número de casos de pessoas infectadas com o vírus da Covid-19, e o aumento da mortalidade, o presidente ficando sempre em oposição das recomendações dos especialistas, e da Organização Mundial de Saúde e do próprio Ministro da Saúde de seu governo, muitos servidores começaram a deixar o governo para se preservar das más decisões na gestão da crise por parte tomadas pelo presidente, como é o caso do infectologista que ocupava o cargo de Diretor do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde de 2019 a 2020,

o infectologista Júlio Croda, que ocupava a Diretoria do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, foi o primeiro a se demitir, ainda em março, afirmando: “Não quis ser responsável por essa recomendação equivocada contra o isolamento social e por um número importante de óbitos”. Em entrevista posterior, Croda apontou a polêmica e censura em torno do Boletim Epidemiológico, de 14 de março de 2020, como estopim da crise. Segundo ele, apesar de já ter recebido

análises e projeções que justificariam a tomada de medidas rigorosas, em conjunto com a Casa Civil, Bolsonaro censurou as medidas de contenção propostas no Boletim. (CALIL, 2021, p.38)

E esse cenário de dúvidas e desorganização afetou profundamente a profissionais da educação de todo território, que não sabiam ao certo como procederiam na estruturação do ensino a distância e quais seriam as medidas adotadas para o enfrentamento da situação e por quanto tempo perdurariam, no Ministério da Educação instalou-se o caos, com demissões de funcionários em quase todos os setores, gerando atrasos na tomada de decisões importantes para que as escolas começassem a planejar suas atividades frente aos desafios que se apresentavam. Uma vez, no geral, enquanto coletivamente, não se sabia o que fazer para que o ensino chegasse a todos os educandos, que estavam em distanciamento físico.

O governo federal em mais uma posição negacionista e na tentativa de suprimir informações, restringiu nos canais oficiais do governo os números sobre pessoas infectadas e que vieram a óbito pela covid-19, na página oficial do Ministério da Saúde em pleno avanço da doença no mês de junho de 2020, não constava os dados diários que eram repassados pelas secretárias de saúde de estados e municípios, para agravamento da situação pela qual o país atravessava acerca da inexistência de informações oficiais de governo em relação à letalidade da pandemia no Brasil para contradizer informações repassadas por esses órgãos, alegou que estaria havendo uma manipulação com o intuito de distorcer a realidade para fazer parecer pior o cenário caótico do país. Por essa razão, os veículos de comunicação G1, O Globo, Extra, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e UOL, se uniram para formar o Consórcio de Veículos de Imprensa para obter e compartilhar as informações sobre o avanço da pandemia no Brasil, trazendo para a população notícias dos 26 Estados e do Distrito Federal, obtidas diretamente das secretarias estaduais de Saúde.

Em meio a tal desencontro institucional de alinhamentos políticos, e sob a inoperância do MEC, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou em 4 de maio o parecer N° 5/2020 que trazia “a aprovação de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual como parte da reorganização do calendário escolar”, e sua homologação ocorreu em 29 de maio do ano de 2020 e foi publicado em 01 de junho, vale frisar que esta decisão não

contemplou o ensino infantil. Assim os gestores e docentes por próprias iniciativas deram início ao planejamento e elaboração das atividades pedagógicas para o ano letivo de 2020. Como ponte entre os educandos e a escola o ensino remoto foi a opção mais difundida, na teoria ele poderia abranger o maior número de alunos que utilizando smartphones, tablets e computador com acesso à internet poderiam assistir as aulas síncronas (aluno e professor no mesmo ambiente virtual ao mesmo tempo) e assíncronas (aluno assiste aula gravada pelo professor em horários diferente), com a utilização de materiais didáticos como apostilas elaboradas pelos professores e secretarias de educação.

Esse momento levou os docentes, gestores, diretores e reitores a pensarem rápido e agir com celeridade. Em diferentes redes de ensino, por diferentes regiões, professoras e professores, secretarias de educação municipais e estaduais, buscaram meios para continuar com as atividades acadêmicas curriculares e assim não prejudicar a aprendizagem de educandos de todas as idades e níveis de ensino, e mais uma vez ficou evidente a importância da escola e da figura do professor(a) na e para a educação, como entes capazes de operar mudanças e buscar melhorias para atender as necessidades da sociedade.

Ao certo, não ficamos inertes, e soluções foram pensadas para enfrentar essa situação adversa. Aí reside o poder transformador da educação, que precisa responder rapidamente às demandas da sociedade e, ao mesmo tempo em que pensa nos limites da desigualdade, busca criar meios para se adaptar; afinal, a educação é chave para o desenvolvimento de um país. (LAMIM-GUEDES ET AL, 2020, p. 7)

Posto isto, fora colocado em prática ações em prol do retorno as aulas via ensino remoto emergencial, todos os Estados e Municípios começaram a elaborar planos emergenciais e direcionar recursos para que fosse possível o ensino e o cumprimento do ano letivo de forma urgente, fazendo uso das tecnologias como base para o planejamento do ensino remoto.

Com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para viabilizar as metodologias de ensino-aprendizagem, muitos associaram imediatamente as modalidades de ensino remoto emergencial (ERE) e ensino híbrido com a Educação à Distância (EaD), já conhecida e utilizada no sistema de ensino brasileiro. No entanto, essas modalidades não têm o mesmo significado ou indicam o mesmo modo de ação. Passados dois anos desde que começaram a ser

empregadas como referência ao ensino não presencial, tanto professores quanto discentes e gestores tem dificuldades para diferenciar as características básicas entre elas.

O ensino EaD utiliza alguns meios para a interação professor/aluno comuns ao ensino híbrido e o ensino remoto. Mas difere quanto a sua aplicação e objetivos pedagógicos.

Educação à distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediada por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacialmente e/ou temporalmente.

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (MORAN, 2002, p. 1)

Na educação à distância o processo de ensino-aprendizagem é transferido para o ambiente digital, porém a abordagem continua sendo a mesma já aplicada pelo docente no âmbito escolar, tendo como prática pedagogia a abordagem tradicional centrada no professor.

O ensino híbrido, uma modalidade pouco conhecida, e ainda sem consenso conceitual nas comunidades científicas da Pedagogia, é uma abordagem moderna de ensino-aprendizagem, que propõe um ensino personalizado, elaborado segundo as necessidades individuais de cada educando.

No ensino híbrido, a tecnologia vem para ajudar na personalização da aprendizagem e transformar a educação massificada em uma que permita ao aluno aprender no seu ritmo e de acordo com os conhecimentos previamente adquiridos (SUGANA; CARVALHO, 2015, p.216)

Por sua vez o ensino remoto emergencial é um termo novo e indica uma modalidade de ensino provisória, cunhado devido às circunstâncias geradas pela pandemia de covid-19 para permitir a continuação da aprendizagem escolar, se caracterizada por ser um processo de ensino-aprendizagem onde professor e aluno estão em espaços físicos diferentes, podendo interagir ao mesmo tempo/horários ou em horários diferentes, utiliza as tecnologias digitais, fazendo uso da internet, para que os educadores tenham contato com seu educando, e forneça o material didático-pedagógico em meio digital. Propicia o vínculo do estudante com a escola,

fazendo com que este sinta-se ligada físico e afetivamente a instituição de ensino onde está matriculado, sendo empregado para todas as fases de ensino aprendizagem, diferentemente do EAD, recomendado somente para alunos maiores, do ensino médio e superior. Esclarecido este ponto, passou-se a ver como os professores iniciaram os trabalhos com o ensino remoto emergencial em alguns Estados do país.

O Estado do Paraná foi um dos primeiros a implementar o ensino remoto, colocado em prática em 06 de abril, pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR), os docentes começaram a aplicar a estratégia de ensino organizada pela secretaria fazendo o controle de frequência, para que mantivesse a aderência dos alunos e diminuindo a evasão escolar, e a realização das aulas em formato on-line, o que é basicamente a mesma linha de ação assumida em quase todo o país pelas redes públicas de ensino.

O ensino remoto proposto constitui-se basicamente pela disponibilização de aulas a ser assistidas e atividades a ser desenvolvidas pelos estudantes. As aulas são transmitidas pela televisão aberta e pela plataforma *You Tube*, e as atividades disponibilizadas na plataforma *Google Classroom* e em meio impresso para aqueles sem acesso aos mecanismos digitais. (ALMEIDA E DALBEN,2020, p.5)

A Paraíba foi também um dos primeiros Estados a investir na criação de aplicativos voltados ao ensino remoto, como o PBEduca, e na contratação de internet móvel para disponibilizar aos usuários da rede estadual pública de ensino, alunos e professores, tiveram disponibilizado internet móvel gratuita em seus dispositivos para se conectar exclusivamente aos canais elaborados pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) podendo assim acessar aulas e materiais pedagógicos, houve a contratação de empresas para criação de plataformas destinadas a exibição das aulas remotas em canais de tv como TV Senado, TV Câmara.

Essas ações levaram a Paraíba a ter o melhor desempenho na implementação do ensino remoto emergencial entre os Estados brasileiros segundo um estudo realizado pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP)<sup>3</sup>. A pesquisa que foi realizada em todas as capitais dos Estados e mais Distrito Federal, considerou a velocidade com que foram

---

<sup>3</sup> <http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf>

apresentados os planos de ação para a educação, implementação do plano, qualidade e tempo de duração. A Paraíba teve um dos melhores resultados, segundo Barberia; Cantarelli; Schmalz (2021, p.19), “dois estados (Paraíba e Minas Gerais) e o Distrito Federal adotaram planos com maior cobertura e com menor demora”. Todavia vale ressaltar que o estudo não avaliou qualidade e eficiência do ensino proporcionada por esses planos de ação.

Nos últimos anos o Estado da Paraíba vem alcançando bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com números 4.7 em 2017 e 5.0 em 2019 o que contribuiu para o excelente resultado alcançado na implementação do plano emergencial demonstrado acima. A pesquisa realizada pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas aponta que embora todos os Estados federativos tenham correspondido ao plano proposto pelo CNE, e implementado o ensino remoto, a diferença econômica entre eles foi crucial para a qualidade do plano de ensino e a celeridade com que foram colocados em prática, também aponta que os Estados que já apresentavam bons resultados na educação se saíram melhor e obtiveram melhores resultados no ensino remoto.

Como mostra o estudo anteriormente mencionado, a celeridade no uso do ensino remoto como ferramenta para reduzir os prejuízos causados com o fechamento das escolas tem seus pontos positivos, porém evidencia uma realidade já a muito debatida no meio educacional: a desigualdade social. Que fora revelada nesse momento tanto pela desigualdade econômica de Estados e Municípios que implicou em dificuldades para que estes oferecessem a estrutura necessário para que o ensino remoto acontecesse, como pela dificuldade de muitas famílias em proporcionar as suas crianças, estas na maioria usuárias da rede pública de ensino, as ferramentas (*smartphones*, computadores, internet entre outras) necessárias para acompanhar as aulas e terem acesso aos conteúdos e materiais didático pedagógicos elaborados pelos professores(as).

Os resultados apresentados evidenciam que a qualidade dos planos adotados está correlacionada com condições econômicas e educacionais anteriores. Estados mais ricos e que apresentavam melhores resultados no IDEB foram, em média, os que apresentaram os melhores planos. No entanto, mostramos que os planos de educação a distância, pelas fragilidades sobretudo quanto ao acesso, apresentaram resultados pouco conclusivos em termos de resultados, medidos por horas estudadas por semana e pela frequência nas aulas remotas. Por estas razões, concluímos que os programas de educação remota apresentados tendem a exacerbar

desigualdades pre-existentes. (BARBERIA; CANTARELLI;SCHMALZ, 2021, p. 2)

Embora o ensino remoto se apresente como a melhor opção para mitigar o problema no momento, seus efeitos são fonte de preocupação para muitos profissionais da educação, pois tendo consciência da dificuldade que muitos alunos tem na aprendizagem e da falta de assistência em casa, por parte de pais, irmãos ou cuidador que lhe ajude no entendimento e execução das tarefas escolares, já esperam por aumento no déficit de aprendizagem, e esse não é o único problema que os educandos enfrentam, a falta de alimentação, de condições dignas de moradia e violência doméstica afastam esses sujeitos da perspectiva de uma vida melhor, que poderia ser alcançada através da educação. A vulnerabilidade social exacerbada pela crise econômica já existente no Brasil e agora pela pandemia de covid-19, impacta diretamente o desenvolvimento escolar e a aprendizagem de crianças e adolescentes. Com o fechamento das escolas estes perdem seu lugar de referência para a obtenção da aprendizagem sistematizada. Que, por vezes, também é o único local onde tem acesso a alimentação e sentem-se seguros para denunciar as violações que sofrem no dia a dia.

Nessa seção foi contextualizado a situação de pandemia e as ações realizadas pelas instituições de educação como da implementação do ensino remoto e os meios utilizados para a continuidade do ensino, principalmente na rede pública, mostrando que embora com ressalvas, ele permitiu que o ensino escolar fosse assegurado, e manteve o vínculo escola-aluno-família. Na próxima seção, em continuidade a essa discussão empreendida, será envidadas as reflexões relativas a desigualdades social e uso das tecnologias da informação e as impossibilidades impostas pela falta de acesso as tecnologias e a internet por estudantes de classe baixa e classe média, e suas dificuldades no ensino-aprendizagem remoto.

## 4 AS DESIGUALDADES SOCIAIS E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Com a determinação do distanciamento físico sob contexto da pandemia para prevenção de contaminação e disseminação do vírus, os Estados e Municípios, sem outra alternativa, ordenaram a suspensão das atividades presenciais, fechando assim estabelecimentos comerciais e escolas por longos períodos, na tentativa de diminuir o avanço dos casos de covid-19.

Assim, para que se pudesse dar continuidade ao calendário escolar, os sistemas de educação adotaram um ensino à distância para todas as etapas da Educação Básica e Superior. Que foi chamado de ensino remoto emergencial. Sistema que antes nunca foi usado no ensino fundamental, porém, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação N° 9.394/96, art.32 parágrafo 4°, diz que “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”, configurado pela emergência da pandemia de covid-19, foi posto em prática, por gestores e docentes de escolas públicas e particulares.

Para concretizar o ensino remoto emergencial as escolas fizeram uso das Tecnologia da Informação e Comunicação, que são aplicativos de mensagens instantâneas como *Whatsapp*, *Telegram*, plataformas para publicação de vídeos como *YouTube*, *e-mail* e ambientes virtuais de ensino como o *Google Classroom*, e plataformas que proporcionam encontros virtuais como o *Google Meet*. “Um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum” (PACIEVITCH,s.d.).

Para utilizar todos esses recursos o usuário necessita obrigatoriamente ter acesso a um aparelho smartphone, tablet ou computador conectado à internet, faz-se necessário conhecimento específico para utilizar essas tecnologias, o acesso a elas e o letramento digital, que não é comum a todos. Uma vez que,

o “ensino remoto”, muito enunciado na pandemia, evidenciou potencialidades e fragilidades ao adentrar as nossas vidas. Se de um lado temos um país que faz uso intensivo de tecnologias, em especial as móveis, de outro temos baixos níveis de letramento digital e, para agravar, temos a desigualdade social como um limitador para o acesso às tecnologias apropriadas para todo o processo. Ter um celular nas mãos é uma possibilidade, mas não é o suficiente para estarmos numa sala de aula de forma plena. (LAMIM-GUEDES,2020, p. 6)

A falta de acesso que os estudantes têm a esses aparelhos e a internet mostrou-se ser o primeiro obstáculo enfrentado pelas escolas públicas para fazer funcionar de fato o ensino remoto, fato que evidencia a discrepância existente entre as classes sociais de escolas públicas e privadas. Ao passo que as escolas privadas contam com um currículo que já faz uso das tecnologias como meio de aprimorarem o ensino-aprendizagem de seus estudantes, e considerando que os estudantes de escolas privadas tem comprovadamente maior poder aquisitivo, pois pertencem as camadas mais privilegiadas da sociedade, que têm acesso mais rápido e fácil aos recursos digitais, apresentando uma vantagem significativa em relação aos estudantes das escolas públicas e as próprias instituições que ainda tem baixa adesão ao uso de tecnologias assim como seus usuários.

Dados da pesquisa Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) Educação, cujo objetivo é compreender o acesso, o uso e a apropriação das TICs em escolas privadas e públicas brasileiras, são reveladores desse cenário. Nesse levantamento, apenas 14% das escolas públicas declaram utilizar alguma plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem em 2019, número que chega a 64% nas escolas particulares. (MACEDO, 2021, p.267)

Ao passo que aqueles que vivem em situação de vulnerabilidades são impossibilitados de ter acesso a computadores e internet, estudantes que frequentam o ensino privado se preparam de alguma forma para dar continuidade à educação. (LAGUNA et al. 2021, p. 406)

De acordo com notícia veiculada no site CNNBrasil intitulada “Desigualdade no Brasil cresceu (de novo) em 2020 e foi a pior em duas décadas”, a reportagem traz informações sobre a concentração de da riqueza no país, acerca de que,

Em 2020, quase a metade da riqueza do país foi toda para a mão do 1% mais ricos da população: 49,6%. Em 2019, eles tinham 46,9%. E também o pior nível de concentração de renda desde pelo menos 2000, de acordo com o relatório (relatório sobre riquezas globais feito pelo banco Credit Suisse): naquele ano, o 1% mais rico era dono de 44,2% das riquezas do Brasil e, em 2010, esse número havia caído para 40,5%, a menor proporção registrada do período. (ELIAS, 2021, p. 1).

Essa desigualdade econômica sempre foi um obstáculo para o acesso escolar de muitas crianças. Porém esta não parece ser a preocupação primeira dos gestores públicos com relação à organização escolar nesse momento, a bem da verdade, a qualidade do ensino nas escolas públicas e a garantia da aprendizagem dos discentes sempre foi negligenciada, nesse momento não é diferente. Pois,

dados da Rede de Pesquisa Solidária de agosto de 2020 mostram que, entre março e julho de 2020, mais de 8 milhões de crianças entre 6 e 14 anos não fizeram quaisquer atividades escolares em casa. No mês de julho enquanto apenas 4% das crianças mais ricas ficaram sem qualquer atividade escolar, tal número saltou para 30% entre as crianças mais pobres. (MACEDO, 2021, p. 267).

Diante de dados como os apresentados acima, pode-se afirmar que, o que se pretende no momento é somente garantir a continuidade das aulas e o cumprimento da carga horaria obrigatória de horas aulas, exigida por lei, sem se importar se o ensino está chegando aos alunos e se estes conseguem aprender.

Seria elementar afirmar que a escola deve se organizar para garantir a aprendizagem de todos. Todavia, quando observamos muitas práticas, o que se depreende é que a escola está organizada para “parecer que funciona” e nem tanto para produzir a efetiva construção do conhecimento e o desenvolvimento humano de todos. (VASCONCELLOS, 2014, p. 20)

Mesmos com informações de pesquisas formuladas por órgãos competentes a exemplo de estudo realizado pelo Instituto de Ensino e Pesquisa em parceria com o Instituto Unibanco, o estudo Perda de Aprendizagem na Pandemia realizado em 2021, se “estima que, no ensino remoto, os estudantes aprendem, em média, apenas 17% do conteúdo de matemática e 38% do de língua portuguesa, em comparação com o que ocorreria nas aulas presenciais”, segundo matéria no site do Senado Federal, o governo não executou nenhuma ação para sanar as perdas de que davam conta que o ensino remoto aprofunda o fracasso escolar, os alunos têm dificuldades em apreender o que é ensinado via aulas on-line, ao passo essa modalidade não alcança a todos os estudantes no sistema de ensino público, deixando muitas crianças sem o acesso ao ensino regular, aumentando assim a desigualdade educacional já gritante no país.

#### 4.1 A ESCOLA DENTRO DE CASA

Ao longo dos anos de 2020 e 2021, quando o ensino foi exclusivamente remoto em quase todo o Brasil, a situação mostrou que essa estratégia foi precipitada, apesar de ter sido a forma de ensino mais difundida como a única possível, não considerou a limitação de famílias que não tinham condições de arcar com a responsabilidade sobre a educação das crianças. Haja vista que

a decisão de continuar com as atividades escolares no lar implica que as famílias assumam a educação formal das crianças. Porém, essa solução foi projetada para lares com condições materiais e tempo para desempenhá-la, não levando em conta lares insuficientes em termos econômicos e social, onde membros adultos trabalham ou possuem limitações, como analfabetismo funcional. Não obstante, sabe-se que a maioria dos cuidadores não tem formação de professor, e mesmo que tivesse, são vistos pelos filhos como cuidadores e não seu docente da escola. (LAGUNA et al. 2021, p. 407)

Tornou-se cotidiano ver relatos de famílias que não conseguiam ensinar suas crianças. Na internet é possível encontrar vários depoimentos de mães, pais e cuidadores, relatando a dificuldade e o estresse emocional que o horário de aulas e a realização das tarefas escolares causa tanto nas crianças quanto nos adultos, que se dizem despreparados para desempenhar o papel do professor.

Como a fala a seguir, o relato de uma mãe de duas crianças, Lucas de 4 anos, e Ricardo, de 9, moradores de Curitiba, Paraná:

Mandaram um vídeo da professora do Lucas dançando música de festa junina, como se estivesse ensaiando as crianças... A orientação para os pais é que vestíssemos as crianças com as roupas típicas e gravássemos eles dançando a coreografia proposta pela professora. Resultado na prática: Lucas chorando porque não queria dançar em casa e sim na escola 'de máscara pro vírus não pegar'. Em outros momentos, tentei dar aulas seguindo os temas... Ele só faz o que está afim, diz 'você não é minha profe!'. (CHARCZUCK,2020, p.8)

O Ricardo usa camiseta da escola para assistir às aulas... foi uma forma que criamos (eu e as outras mães da turma) para manter essas 'manias de escola'. Ele desenvolveu autonomia, se organiza em torno da rotina estabelecida, faz as lições, se envolve... apronta (às vezes fica desenhando no caderno ou vendo o celular embaixo da 'carteira') leva bronca... Ele reclama, acho muito tempo para a aula online, mas funciona... a falta de interação humana pesa, sinto ele tenso e às vezes se desorganiza emocionalmente... (CHARCZUCK,2020, p.8)

Mais um depoimento que indica a dificuldade enfrentada pelas famílias durante o ensino remoto circulou nas redes sociais e grupos de WhatsApp, por meio de um relato do menino João Vitor dos Santos, de seis anos, aluno da rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Sul, que estudando em casa com o material fornecido pela escola, e o auxílio da mãe na realização das tarefas escolares, enviou um áudio para a professora, afirmando a importância da figura do docente para a aprendizagem, também mostra a ligação afetiva que está presente na relação do educando com o educador, fator relevante para a efetivação do ensino-

aprendizagem. Expressado na fala da criança ao valorizar a professora como pessoa profissional que facilita seu processo de ensino aprendizagem.

Sem você, professora, eu não consigo aprender bem. A mãe não é igual a você. Você tem as 'mania' de prô. A minha mãe não tem. Ela trabalha num restaurante. Ela só tem a 'mania' de fazer comida. Desculpe te incomodar agora, só que eu queria falar pra senhora isso. (Charczuk, 2020, p.8)

O relato acima mostra a afetividade aluno/professora, também como a ausência do professor traz prejuízos para essas crianças, prejuízos que serão somados a desigualdade educacional e social. Uma vez que “

é mediante o estabelecimento de vínculos que ocorre o processo ensino-aprendizagem, [...] se essa relação afetiva com os alunos não se estabelece, [...] é ilusório querer acreditar que o sucesso do educar será completo. (CODO, GAZZOTTI, 2002, p. 50)

[...] inexistência de validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz (FREIRE, 1996, p. 24)

Esses relatos demonstram como o ensino remoto, a “transferência” da sala de aula para dentro de casa impactou o aprendizado dos alunos, especialmente para as crianças menores. Charczuk (2020, p. 11), considera o fato de que “essas crianças parecem distinguir o papel da professora do papel da mãe, reconhecendo aquela como alguém que as sustenta no lugar de aluno, lugar terceiro que se coloca entre a díade mãe (ou família) - filho”, mais uma problemática presente no ensino remoto e que representa um obstáculo para a aprendizagem integral dos conteúdos. Pois em larga medida

o público alvo das atividades remotas emergenciais são crianças em fase de construção de saberes e autonomia, para melhor desenvolvimento e aprendizagem, a criança necessita conviver com pessoas fora de seu círculo familiar a fim de melhor desenvolver suas competências e sua capacidade de viver com os outros. (LAGUNA et al, 2021, p. 407)

Essas falas evidenciam ainda que a abordagem de ensino empregada pelas escolas e professores durante o ensino remoto, apesar de fazer o uso das TICs continua sendo o tradicional, centrada no professor Mizukami (1986, p. 8).

Esse tipo de ensino volta-se para o externo ao aluno: o programa, as disciplinas, o professor”. Em consonância com esse método o ensino aprendizagem

da “ênfase as situações de sala de aula, onde os alunos são “instruídos” e “ensinados” pelo professor” Mizukami (1986, p. 13). Isso mostra que apesar de estar na esfera digital, os professores não conseguiram mudar a dinâmica de ensino, fazendo uso da mesma didática utilizada em sala de aula presencial, com algumas adaptações para o modo digital.

É preciso reconhecer que o docente apesar de todos os empecilhos presentes no dia a dia do fazer docente durante a pandemia, diante da urgência em dar continuidade ao calendário escolar, e para redimir os prejuízos causados pela paralização das atividades escolares, empregaram todos os seus conhecimentos pedagógicos, que evidenciaram como a experiência docente foi um fator que se destacou como primordial para o sucesso na empreitada. Uma vez que

nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas [...] (PIMENTA, 1999, p. 27).

E o ensino remoto se mostra uma situação complexo para o trabalho pedagógico, fazendo com que a necessidade de lecionar a frente de câmeras de smartphones, webcams, tablets e notebooks, seja também parte de uma experimentação metodológica, conforme pondera Pimenta (1999, p. 27). Precisar gravar aulas para que o educando aprenda fora da presença do educador, planejar a aula, tirar dúvidas e atender as demandas de pais, gestores e alunos, carretou uma sobrecarga para todos os docentes, e surgiram novas demandas que precisavam ser prontamente atendidas, e desafios jamais experienciados por esses profissionais, como testemunha a fala da abaixo:

Já não conto as horas que passo sentada em frente à tela do computador: o trabalho parece ter se multiplicado. Se antes eu precisava de uma hora de preparação para cada atividade com as crianças, agora preciso de pelo menos três... e o que dizer das vídeo chamadas. Saio da sala de aula virtual para uma reunião com a equipe educativa, deixo uma conferência on-line que trata de programação de atividades e já me espera uma "tarde pedagógica" virtual com os pais. (LAMIM-GUEDES et al, 2020, p. 102)

O ensino remoto surgiu para que o ensino escolar com organização curricular fosse possível de acontecer fora dos muros da escola, que teve de ter seus processos de ensino presenciais paralisados, como já foi explicitado nessa

produção, além de como também já exposto anteriormente, ele mostra-se ser um instrumento potencializador das desigualdades sociais e educacionais do Brasil, beneficiando uns estudantes e excluindo outros no processo de ensino-aprendizagem. Pois nem todos puderam estudar, durante a pandemia via ensino remoto.

A próxima seção tratará dos desafios da prática docente no ensino remoto emergencial na cidade de Cajazeiras-PB, e como as desigualdades sociais influenciaram os resultados do trabalho didático-pedagógico dos docentes, e quais as práticas empregadas no ensino-aprendizagem das crianças que cursam o ensino fundamental.

## 5 DOCÊNCIA E OS DESAFIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

O planejamento do ensino remoto emergencial foi concebido sem levar em consideração as desigualdades sociais entre as crianças que estão cursando o ensino básico, o que resultou em perda do direito a educação para muitas crianças que não tiveram acesso às tecnologias necessárias para usufruir do ensino, enquanto mantido o distanciamento físico sob contexto da pandemia. Coube às professoras e os professores buscar, pesquisar e desenvolverem metodologias que auxiliasse na efetividade do ensino a distância, inclusive levando em conta a falta de conectividade que muitos estudantes tem e alegaram ser o principal empecilho na realização das atividades escolares.

Porém, os conhecimentos pedagógicos em movimento presente no trabalho executado por professoras e professores em todo o país, foram um dos primeiros em relação às tecnologias que entram em cena, como força motriz para que a educação continuasse a acontecer, recriando metodologias e práticas do ensinar, elas então podem ser consideradas segundo Tardiff (2001, p. 17) “tecnologia de interação humana”, e nessa concepção ela foi a mais valorosa das tecnologias nesse período de pandemia, como característica inerente a prática docente. Assim sendo:

a pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a “tecnologia” utilizada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalho (aluno), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução). (TARDIFF, 2001, p. 19)

A internet foi sem dúvidas o meio pelo qual o ensino remoto foi mais exercido, com as aulas acontecendo em formato on-line, em plataformas como o *Google Meet*, onde os docentes ministravam aulas síncronas, podendo ver e ouvir os alunos, interagindo com eles e estes também conseguiam interagir com os colegas de turma, mantendo o vínculo afetivo e social mesmo que pelas telas de computadores e *smartphones*, conseguindo com isso manter a atmosfera escolar fora dos muros da escola, no *YouTube* sendo utilizado para postagem de vídeos para aulas assíncronas, o que possibilitou aos estudantes assistir as aulas que eram gravadas pelos docentes fora do horário escolar, adaptando as condições subjetivas

de cada indivíduo quanto a conectividade e ao auxílio que esses pudessem precisar, e ainda com a vantagem de se necessário poder rever a aula e as orientações dos professores.

Mas para aqueles que não tinham acesso a ela, a tecnologia que os alcançou foi a pedagogia, presente na prática das professoras e dos professores que fazendo uso de didáticas criativas, conseguiram dar continuidade ao ensino-aprendizagem.

Para compreender o cenário que se impôs aos docentes, fez-se uma investigação, buscando compreender como professoras e professores conseguiram manter suas tarefas do ano letivo na pandemia, buscou-se investigar como ocorreu o funcionamento das escolas públicas municipais na cidade de Cajazeiras, se essas conseguiram manter suas atividades em meio a pandemia de covid-19, e como ocorreram tais processos pedagógicos. O resultado da pesquisa nessa questão indicou que, apesar de não ter recebido recursos financeiros para manter a realização do calendário escolar, o município de Cajazeiras conseguiu dar prosseguimento e a realização do ano letivo, como confirma a fala das professoras a seguir:

Sim. Todos os dias era postado no grupo de estudos a rotina e os vídeos gravados para que as crianças pudessem realizar as atividades propostas. Vale ressaltar, que eram vídeos curtos pra não cansar as crianças e não sobrecarregar a memória do celular. E, para concluir, todos os dias tínhamos um momento de interação com a duração de 1 hora. Esse momento era reservado para socializar as atividades trabalhadas e também para colaborar no apoio aquelas crianças que não conseguiam realizar as atividades. ( P1 )

Sim. Em grupos de *WhatsApp* e através de aulas remotas pelo *Google Meet*. ( P3 )

Mantivemos as atividades pedagógicas através de aulas remotas e envio de atividades impressas para os estudantes. ( P2 )

Assim como ocorreu em todo o país, o uso das TICs foi amplamente aplicado para a manutenção das atividades escolares, com as docentes fazendo uso principalmente do *WhatsApp*, que possibilitou o vínculo professor-aluno, o uso de outra metodologia de ensino amplamente utilizada foi o envio de atividades impressas entregues as famílias para que os educandos, com o auxílio das professoras, pais ou responsáveis mantivessem as atividades escolares.

Embora as docentes façam uso de aparatos tecnológicos para ancorar sua prática, percebe pela fala de ambas, que de acordo com Mizukami(1986, p. 8) o ensino exercido é o tradicional, no qual o ensino “volta-se para o que é externo ao aluno: o programa, as disciplinas, o professor. O aluno apenas executa prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores”. O que denota que o ensino é o mesmo que acontece presencialmente, e difere apenas pelos meios de interação. O que limita, inclusive, a nova dinâmica de organização do trabalho pedagógico.

Como uma modalidade de ensino que não havia ainda sido aplicada estruturalmente no ensino fundamental em tão larga escala, pois requer certa autonomia e independência dos alunos, capacidades ainda em desenvolvimento em crianças que ingressam no ensino fundamental, particularmente na primeira fase que compreende crianças de 6 a 10 anos de idade, exigiu dos professores uma adaptação instantânea, que foi arduamente alcançada, como mostra os relatos acima, e para atingir a realização dos objetivos propostos de ensino-aprendizagem os docentes superaram mais essa barreira. Que segundo corrobora Tardif (2001) é parte do caráter geral dos objetivos de ensino escolar:

Outra característica dos objetivos do ensino escolar é seu caráter geral, e não operatório. Neste sentido, eles exigem dos professores uma adaptação constante às circunstâncias particulares das situações de trabalho[...]. O resultado disso é que os professores trabalham a partir de orientações de trabalho frequentemente imprecisas, que exigem não somente improvisação da parte deles, mas também escolhas e decisões quanto à maneira de compreender e realizar seus objetivos de trabalho. (TARDIF, 2001, p. 26)

Juntos aos programas elaborados pela Secretaria Municipal de Educação, que precisaram ser aplicados pelas docentes, programas esses que foram formulados com conteúdo curricular reduzido devido ao pouco tempo que as professoras dispunham para a execução das aulas, o que certamente exigiu que fossem priorizados alguns conhecimentos em detrimento a outros, como por exemplo português e matemática, e a falta de diretrizes operacionais para orientar a prática, confirmam o caráter geral do ensino escolar, pois vê-se que as características descritas por Tardif (2001) como sendo a afirmação dessa condição estão todas presentes no trabalho pedagógico realizado por essas professoras.

Essas práticas são detalhadas nas respostas postas a seguir, dar-nos um entendimento maior da adaptação e improvisação a que se refere o autor, pois

essas foram as habilidades fundamentais no cumprimento da verdadeira missão que se tornou o exercício de ensino remoto.

Com as orientações da Secretaria de Educação e Conselho Municipal de Educação, realizando atividades remotas síncronas e assíncronas. Foi elaborado um currículo mínimo necessário para efetivação das atividades. (P5)

Trabalhei como falei anteriormente através do grupo de WhatsApp da turma que lecionava, bem como por meio de aulas remotas usando a ferramenta do Google Meet, e para os alunos que não tinham acesso as aulas remotas utilizava as atividades impressas disponibilizadas na escola. No entanto como houve uma diminuição considerável do tempo de ensino, tivemos que adaptar o plano pedagógico de acordo com o período reduzido de tempo. E como estávamos em aulas remotas utilizei muito das atividades interativas que considerava chamar a atenção dos alunos durante as aulas.(P3)

Realizamos chamadas, através do MEET; enviamos os conteúdos propostos para estudo, através da plataforma GOOGLE CLASSROOM; enviamos atividades impressas para escola, que foram entregues aos familiares e/ou estudantes. quanto ao cumprimento do plano pedagógico, deixou um pouco a desejar, no que se refere à totalidade dos conteúdos, haja vista a participação deficitária dos estudantes, que alegaram a dificuldade de acesso às mídias sociais. (P2)

A resposta das professoras revela que seguiram um currículo mínimo, que orientou a elaboração das atividades, priorizando alguns conteúdos em detrimentos de outros que compunham o plano pedagógico. Ao fazer uso de um currículo mínimo em que são priorizados apenas disciplinas instrucionais como matemática e português por exemplo, cria-se, ainda mais um fator que sustém a desigualdade social, a escola nesse sentido contribui para formação de indivíduos que ao ingressarem no mercado de trabalho são levados a subempregos, e conseqüentemente recebem menores salários, ocupando postos de trabalho desvalorizados, o que contribui para que se mantenha o status quo social vigente. Esses relatos especificam com maior clareza a didática que revestida do saber pedagógico, proporcionou a continuidade da aprendizagem dos alunos, que demonstra a importância da reflexão sobre a prática e como está pode desenvolver-se na ação pedagógica. Como declara Pimenta (1999):

os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem a alimentarem suas práticas, confrontando-as. É aí que se produzem saberes pedagógicos, a ação. (PIMENTA, 1999, p. 26)

E das ações tomadas durante a docência no ensino remoto, surgirão as sementes para novas práticas pedagógicas, e novas metodologias de ensino, como também pode vir implicar na mudança de uma abordagem de ensino tradicional para outra que possibilite ao aluno fazer uso de sua autonomia para aprimorar sua aprendizagem.

Porém, no momento, a realidade do ensino remoto tem implicado em baixa aprendizagem, difícil adaptação dos educandos e suas famílias a modalidade proposta e suscitado preocupação por parte da escola e professoras, quando indagadas a respeito do rendimento escolar dos alunos, as docentes explicitaram insatisfação com relação ao rendimento dos discentes durante o ensino remoto. Na fala das docentes explícita como as desigualdades sociais impactam o ensino-aprendizagem, ao tempo que mostra ações já tomadas no intuito de amenizar as perdas causadas pelas dificuldades existentes.

As atividades remotas apresentaram inúmeras falhas de participação, execução e devolução de atividades. Na tentativa de superação de dificuldades, optamos por semanalmente viabilizar novas oportunidades de aprendizagem. (P2)

Por que poucos alunos se encontravam nas atividades síncronas. Desafios: Pais sem celular, outros sem internet e outros ainda faziam as atividades pelos filhos. Atualmente, estamos realizando intervenções pedagógicas específicas, como meio de recuperar as aprendizagem(sic) perdidas. (P5)

Razoavelmente satisfatório. Devido a diversos fatores: Em algumas situações, as crianças não tinham acesso ao celular pelo fato dos pais levarem o aparelho pra o trabalho; em outras situações, numa família que tinha varias crianças na idade escolar, só tinha um celular para o uso das mesmas. E, com isso tinham que apagar as mensagens diariamente. Impedindo de utilizar o que foi trabalhado em outros momentos. Em outras situações, os pais não dispunham de internet ou de aparelho celular. Nesses casos era providenciado as atividades físicas, porem não havia compromisso no retorno das mesma(sic). E, quando estas eram devolvidas, notoriamente era evidenciado que as atividades não tinham sido realizada pela criança. E, em outros casos o sinal da internet deixava a desejar. (P1)

Tendo em vista os alunos que participaram das aulas remotas considero sim satisfatório, não da mesma forma que se estivessem de forma presencial, mas levando em consideração as turbulências que vivenciamos, até que eles demonstraram um bom rendimento, porém como esses alunos não eram a grande maioria, pois os demais não conseguiam ter acesso as aulas remotas e ficaram apenas com as atividades impressas e estes sim tiveram grandes prejuízos. E este, é o principal desafio a ser superado, a questão de amenizar as desigualdades de aprendizagem entre estes discentes, que ainda estamos tentando superar, pois acredito que seja um

processo muito longo que estamos apenas iniciando durante esse ano letivo. (P3)

As respostas demonstram que apesar dos esforços empreendidos, as metodologias empregadas no ensino dos alunos não conseguiram assegurar um bom rendimento escolar dos educandos. De acordo com as professoras, a falta de acesso aos aparelhos tecnológicos e à internet prejudicaram todo o processo, até mesmo as tarefas impressas que eram entregues aos alunos para garantir que não ficassem sem o ensino formal sistematizado falhou, não obtendo êxito no seu propósito. A falta de parceria entre família e escola, expressa na falta de compromisso que alguns pais demonstraram, não se empenhando para o cumprimento das tarefas que deveriam ser realizadas pelas crianças.

A desigualdade social que atinge a população fica clara nos relatos acima. Muitas famílias não tiveram condições para se organizar financeiramente e atender as demandas do ensino remoto, sem o apoio da escola e professores, para desenvolverem soluções que possam sanar esses problemas, possivelmente muitas crianças ficariam sem acesso à educação.

[...], como o chamado a uma ambientação midiaticizada foi indiscriminado, a maioria o atendeu como pode, superando-se, em vários sentidos, e se reinventando continuamente. Alguns, contudo, ficaram, ou *foram deixados*, a à margem, por falta de acesso ou expertise instrumental, sem conseguir articular uma forma de responder digitalmente e contribuir com as exigências do momento. (FREIRE, 2021, p. 8)

As adversidades causadas por falta de letramento digital não atingiram somente as famílias e alunos das escolas públicas, docentes também revelaram ter tido dificuldades para administrar as plataformas digitais, e se adaptar a nova realidade, o que exigiu muito trabalho em pesquisa e experimentação, porém com muita disposição as dificuldades foram superadas.

Apesar de já utilizar as ferramentas digitais, vivenciamos um período histórico jamais visto e com isso as dificuldades sempre aparecem, no entanto com o passar do tempo e com muita disposição em buscar aprender consegui superar algumas dessas dificuldades porque os alunos e as famílias precisavam de muita ajuda nesse sentido, pois para muitos era algo bastante novo e como tal causou no mínimo situação estranha. (P3)

De início não foi fácil. Porém, para isso recorri a diversas pesquisas, trocas de ideias, e ferramentas virtuais: jogos, aplicativos, vídeos, edição, gravação, interação e um espaço educativo evidenciado com quadro, cartazes e diversos materiais que compõe o ambiente em sala de aula.

Porem, tudo era planejado com muito cuidado no sentido permitir a visibilidade e o entendimento de cada criança. afinal, o momento compartilhado chegava ate ele através da tela de um celular. Essa preocupação me acompanhava sempre, ate na hora de escrever no quadro pra (sic)eles pudessem visualizar para isso, escrevia pouco e a letra no tamanho máximo possível. (P1)

tenho facilidade no manuseio, bem como, tivemos formações a este respeito. (P5)

Docentes precisaram aprender a usar as plataformas de vídeo chamadas, os aplicativos de mensagens que antes eram usados somente para comunicação pessoal e foram transformados em ferramentas de trabalho, a sala de casa foi transformada em sala de aula, precisaram adquirir conhecimentos e habilidades em tecnologia como produzir gravação e edição de videoaulas, fazer transmissão simultânea como também precisaram adquirir equipamentos necessários para o trabalho, como fones de ouvido, luminárias de mesa para que suas transmissões tivessem melhor qualidade de iluminação, e eventualmente fazer ampliações de pacotes de dados de internet, despesas que foram arcadas com o próprio dinheiro, tendo impacto na organização da renda familiar, pois fora tirado do planejamento de despesas pessoas e manutenção das necessidades da família, o que precarizou o trabalho para muitos profissionais, além de estarem atentos às necessidades e dificuldades dos alunos e suas famílias, e precisando certamente romper várias barreiras, formada pela pouca familiaridade com as tecnologias digitais, porém, para atender as demandas que surgiam a cada dia, enveredaram num movimento de superação e aprendizagens constante.

[...],os professores tiveram que se recompor e reconstituir, como fênix emergentes da calamidade, visando à continuidade do trabalho e dos processos em desenvolvimento, procurando incluir a maior parte dos alunos em algum contexto digital remoto e superar, de alguma forma, a falta de acesso a dispositivos digitais por boa parte dos alunos. Preparados ou não, professores, alunos, pais e gestores tiveram que migrar para uma ambientação que, embora não totalmente nova, passou a lhes exigir uma interação diferenciada, maior expertise instrumental e uma reflexão mais cuidadosa a respeito das práticas docentes até então adotadas. (FREIRE, 2021, p. 6)

Assim como para os docentes, para as famílias dos estudantes da rede pública a implementação do ensino remoto emergencial foi um fato difícil de assimilar e aceitar, pois em muitas famílias os pais são analfabetos ou semianalfabetos. Outro fator de destaque a esta reação das famílias diz respeito ao

fato de muitas não estarem habituadas a acompanhar de perto a evolução na aprendizagem dos filhos, deixando a cargo somente da escola a responsabilidade sobre a educação e o letramento das crianças, porém estando as crianças impedidas de irem à escola fez com que pais e cuidadores precisassem tomar para si essa responsabilidade. Supõe-se que essa conjuntura gerou resistência a nova rotina de estudos imposta pelo distanciamento físico.

De início, houve uma resistência nas famílias, afinal, eram elas que estavam lado a lado dos filhos. Nesse sentido, alguns assumiram o compromisso e contribuíram na aprendizagem dos filhos. Já em outras situações, foi notório observar o abandono escolar. A gestão na medida do possível, fazia o convite aos pais para comparecerem a escola e fazer o esclarecimento da real situação deixando claro a importância dos pais na vida acadêmica de cada criança tendo em vista, que as atividades estavam sendo realizadas em casa. (P1)

De início a maioria das famílias se recusavam a participarem das aulas remotas, pois queriam se restringir as atividades impressas entregues pela escola, porém essas atividades eram para aqueles alunos que não tinham acesso a internet. E com muita busca das escolas para as famílias participarem então conseguiram a passos lentos acompanhar esse momento, claro que com algumas dificuldades e com muita ajuda por parte de nós docentes que ficávamos sempre a disposição nos grupos de WhatsApp para tirar as dúvidas necessárias. (P3)

Para algumas famílias foi um pouco difícil, algumas não sabiam como usar as ferramentas, outras não tinha acesso a internet ou aparelho para as crianças participar. (P4)

Com resistência, uma vez que, não eram professores para ensinar aos seus filhos. Muitos pais são analfabetos. ( P5)

Se para a escola foi difícil a migração do ensino presencial para o ensino remoto, para as famílias dos alunos pareceu quase que impossível dar conta da tarefa de ensinar. As escolas desenvolveram formas de levar o ensino as crianças, mas não pensaram em como instruir os pais para colaborar nessa tarefa, não foi relatada em nenhuma das falas das docentes uma ação desenvolvida no sentido de orientação e formação para pais e cuidadores. Como colocado nos depoimentos acima, a maior parte das famílias que tem filhos na rede pública de ensino, não tem condições financeiras, nem estrutura material para a organização adequada a fim de prover a aprendizagem dos estudantes enquanto for necessário ficarem isolados em casa. A escola representa para essas famílias a segurança do direito a educação, muitos pais e mães não possuem escolaridade suficiente para auxiliar as crianças

na execução das tarefas escolares, em seus lares não há ambientes apropriados para o estudo das crianças.

Ao realocar o processo educacional da escola para as residências, colocase em evidência a grande disparidade existente entre as famílias de classe alta e baixa, uma vez que grande parte do público que se enquadra como sendo classes menos favorecidas, especialmente em países de terceiro mundo, vive em condições precárias. não menos importante, carece de estrutura material, como tecnologia, espaço, luz, temperatura, e de recursos como tempo, habilidades pedagógicas, conhecimento dos conteúdos, estabilidade emocional em muitas vezes, até de alimento. (LAGUNA et al 2021,p 406)

Como previsto por docentes, especialistas da educação e entidades que pesquisam o fenômeno da educação na pandemia de covid-19, os prejuízos a aprendizagem foram muitos, particularmente para as crianças em processo de alfabetização, e aqueles que foram deixados de fora da educação remota, tiveram um atraso de dois anos na apreensão de conhecimentos no que compete aos saberes sistematizados pela escola. Todos sofreram prejuízos na aprendizagem, fazendo com que escolas e professores se planejem com ações didático-pedagógicas a fim de mitigar a situação. Haja vista que:

como dito anteriormente os prejuízos notados principalmente com relação aqueles alunos que não conseguiram acesso as atividades remotas foram basicamente com relação a aprendizagem da leitura e escrita no seu processo inicial. E a escola tem procurado se posicionar quanto a isso principalmente na prática pedagógica do professor mesmo, que é quem de fato convive e enfrenta diariamente esses prejuízos. E a Secretaria Municipal de Educação tem apoiado no sentido de aderir a programas que estão colaborando na nossa prática docente. (P3)

Diante do abandono escolar nas atividades e nas interações os pais eram convocados a irem ate a escola pra assim ser feito o esclarecimento e o convite a participarem da vida acadêmica de cada criança e quando nem assim era resolvido, a gestão escolar levava o caso para a equipe da Busca Ativa da Secretaria de Educação do município pra fazer uma visita nas situações ora evidenciadas. Porem, como a demanda era grande, a equipe do Busca Ativa não fazia o seu trabalho no atendimento 100% das famílias. (P1)

Teve apoio da escola como também da secretaria de educação, acredito que os prejuízos foi em relação a leitura dos alunos, principalmente, os que precisavam ser alfabetizados. ( P4)

As desigualdades educacionais e sociais conhecidas e debatidas no decorrer deste trabalho já davam uma ideia dos entraves e gargalos que o ensino remoto e a pandemia deixariam à educação pública, resta agora a escola e a sociedade continuarem buscando soluções atrativas para que as crianças e os jovens tenham suas dificuldades de aprendizagem supridas e que possam voltar para a escola e concluir sua formação intelectual para diminuir essas desigualdades na sociedade.

Ações como por exemplo a Busca Ativa, Desenvolvido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com o apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), que segundo matéria publicada no site do Senado Federal em 2021, “trata-se de uma metodologia social e uma plataforma tecnológica gratuita que apoiam municípios e estados na garantia de direitos de crianças e adolescentes e no enfrentamento do abandono e da exclusão escolares”, intervenções pedagógicas a exemplo do reforço escolar em turno inverso entre outros.

Indagado as professoras quanto a avaliação que fazem dos seus esforços diante do contexto de ensino durante a pandemia de covid-19, as respostas mostram que todas as docentes sente-se satisfeitas em relação ao trabalho que empreenderam para promover o ensino-aprendizagem de seus alunos, um dado interessante esta na fala da participante P5, que destacou as despesas extras com energia elétrica provenientes do uso incomum de aparelhos eletrônicos ligados em sua casa, de que precisou fazer uso para lecionar, também problemas causados por pane nos aparelhos eletrônicos devido excesso no uso, e o estresse e ansiedade gerados por toda essa situação, evidenciando mais um agravante relacionado ao ensino remoto.

O esforço realizado para superar as dificuldades da docência e oferecer um ensino com a melhor qualidade possível também se destaca, quando refletem sobre sua prática. Como segue nas declarações abaixo:

Demandou despesas extras quanto a energia elétrica, pane nos aparelhos tecnológicos em virtude do excesso do uso, estresses e ansiedade. (P5)

Tenho me esforçado ao máximo para cumprir com minhas obrigações, não medindo esforços para superar as dificuldades apresentadas pelos discentes em torno desse contexto. (P3)

Com relação ao meu esforço, considero satisfatório, porque busquei aprender ferramentas diversificadas e também no espaço familiar que os responsáveis favoreciam a participação das crianças elas gostavam de participar, realizar as atividades e interagir no momento de interação. (P1)

As práticas empregadas buscando o conhecimento e a aprendizagem como para assim poder exercer com competência seu ofício, é condição imanente ao professor. Como declara Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino por que busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 29)

Se por um lado, as professoras declaram que se esforçaram para entregar aos discentes o melhor ensino possível, de outro, as falas quando avaliam suas atividades na perspectiva do que poderiam fazer diferente, revelam que as famílias não conseguiram acompanhar e auxiliar as crianças no desenvolvimentos das tarefas escolares, o que não nos surpreende, visto todo o cenário exposto até aqui, mas é certo que nem todas as dificuldades foram de ordem econômica ou intelectual, e ao que se faz entender as falas a seguir denunciam o abandono escolar que algumas famílias parecem ter imputado às suas crianças. Nesse sentido, faltou uma ação mais empática por parte da escola, esta parece não ter oferecido nenhum tipo de ajuda para essas famílias, se eximindo de qualquer responsabilidade para com esses estudantes.

Poderia ter se cobrado mais o apoio familiar para que os responsáveis pudessem estar mais atentos a desenvoltura e as atividades realizadas com os discentes. Afinal, a família é principal referência na vida da criança. (P1)

Acredito que fizemos o que estava ao nosso alcance e que com isso fizemos da melhor forma possível para esse momento, no entanto muitas famílias poderiam ter dado mais atenção e disponibilidade para as crianças superarem com maior rendimento esse período. (P3)

Diante do cenário vivenciado, deve-se ponderar as situações várias que acometeram as famílias, nos anos de 2020 e 2021, o distanciamento físico sob contexto da pandemia e o medo da infecção pelo vírus da covid-19 sobrecarregaram as famílias, tornando assim justificável, mesmo que ainda criticável a falta de

entusiasmo no acompanhamento escolar dos estudantes. A sobrecarga de afazeres domésticos e profissionais não pode servir de álibi para que a educação das crianças seja menosprezada.

É importante considerar que a sobrecarga dos familiares pelo excesso de responsabilidades, sejam profissionais, sejam domésticas, somada às demandas das crianças, a ausência de espaço adequado ao ensino, dentre outros fatores decorrentes da situação atípica na qual o mundo se encontra, proporcionou aos pais, familiares e crianças um nível de exigências demasiadamente grande que pode convergir em nível de frustração, também elevados. (LAGUNA et al 2021, p. 408)

A pandemia de covid-19 representou para a educação um evento premente, que provocou muitos índices negativos e certamente aprofundou atrasos e desigualdades educacionais, porém como todos os grandes eventos que aconteceram anteriormente ela também desafiou à superações, a área de educação, em particular para o trabalho docente.

O maior avanço foi sobre o trabalho com as tecnologias e a pior em relação a mínima importância que a maioria das famílias deram ao ensino remoto e/ou com atividades impressas, uma vez que, se sentiram sobrecarregadas em fazer as funções de família e ensinar os filhos. Tomando o tempo de uso do celular. (P5)

A inserção dos recursos tecnológicos na prática pedagógica pode ser considerada um grande avanço no processo educativo, e como pior barreira colocaria o número reduzido de crianças que tiveram acesso a esses recursos digitais. (P3)

Os avanços foram a desenvoltura das crianças que mesmo no sistema de ensino à distância elas conseguiram desempenhar algum aprendizado. As barreiras se deram de diversas formas: Por ser numa área rural o sinal da internet muitas vezes deixava a desejar. Falta de acesso da criança ao celular na hora das aulas ou por os pais não estarem em casa com o aparelho ou por não terem o compromisso que a criança participasse daquele momento. (P1)

Aprendemos a lidar melhor com as TICs e a falta de contato presencial com os estudantes interferiu na eficácia da aprendizagem. (P2)

A inserção das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano do fazer docente foi considerado pelas professoras, conforme os relatos acima, como o maior avanço para as práticas pedagógicas promovidos no cenário da pandemia. Esses avanços já eram aguardados pela comunidade acadêmica há muito tempo,

que tinham como certo esse desfecho da união das tecnologias digitais com a Pedagogia, como uma junção necessário para o aprimoramento do ensino-aprendizagem que completasse a nova geração que ocupa a sala de aula hoje. Nóvoa(2022) alerta para a iminência do uso das tecnologias do cotidiano escolar, porém destaca que considerar esse novo “jeito” de ensinar, provocado pelo ensino remoto emergencial como um substituto para a escola, traria mais prejuízos para a educação.

Por um lado, um conjunto díspar de referências à transição digital, à inteligência artificial ou às *learning machines*, apelando a novas formas de aprendizagem cada vez mais “personalizadas”, com forte recurso às tecnologias. Esta tendência estava preparada para responder à situação de emergência criada pela pandemia, através da mobilização de plataformas e materiais de ensino disponíveis online. Num certo sentido, era a oportunidade de que estavam à espera. Porém seria trágico, para a dimensão pública da educação, para a autonomia das escolas e para a profissionalidade dos professores, se as respostas dadas na urgência da crise fossem o pretexto para instituir uma qualquer nova normalidade educativa. (NÓVOA, 2022, p. 25)

Porém a pandemia, teve pontos negativos para a prática pedagógica, as docentes trouxeram como exemplo a falta de acesso as atividades escolares para muitas crianças, que não possuíam os aparelhos digitais necessários para as aulas, a falta do contato social, presencial, que segunda a docente P2, prejudicou a eficácia da aprendizagem dos discentes e também a falta de assistência que as famílias deram as crianças.

A experiência do ensino remoto deixa lições importantes para a profissão docente, expandiu o conhecimento digital para muitos professores e fez com que esses valorizassem as aulas presenciais, como mostra os trechos da pesquisa que seguem abaixo:

Sempre é tempo para ampliarmos nossos conhecimentos, no sentido de solucionar conflitos e oferecer aprendizagem significativa aos nosso estudantes. (P2)

As lições foram muitas, valorizar mais e mais o espaço escolar (sala de aula) aproveitando cada momento pra levar ferramentas e metodologias que propiciem e despertem o aprendizado das crianças. A lição mais significativa foi o se reinventar, incansavelmente buscar técnicas e ferramentas que amenizassem a distância do ensino aprendizagem com as crianças. (P1)

Considero que a grande lição advinda desse contexto foi a questão da importância do trabalho coletivo entre escola e família, pois só se conseguiu avançar nesse período quando ambos nos demos as mãos e juntos nos inserimos de verdade nesse processo, pois a prova disso é que os discentes que realmente conseguiram evoluir foram justamente em que se houve essa reciprocidade. (P3)

É certo que as tecnologias digitais vão ocupar cada vez mais as metodologias e planejamentos pedagógicos nas escolas e espaços educativos, porém a aprendizagem e formação humanizadas do discente deverá sempre ser o objetivo da prática docente. A tecnologia vem para agregar para essa formação.

Pretendo usa-las como apoio, nas atividades pra casa. Jamais substituindo técnicas e ferramentas usadas em sala de aula. Mas, acrescentar ao contexto escolar. (P1)

Sim! Não é possível retroceder. O que aprendemos veio ampliar nossos conhecimentos e facilitar os processos de ensino e aprendizagem. (P2)

Sim, pois foram de suma importância durante esse processo e podem e devem ser utilizados na nossa prática pedagógica com eficiência. (P3)

O ensino remoto pode ser considerado como a quebra de um paradigma quanto ao ensino à distância para o ensino-aprendizado de crianças do ensino fundamental, pois foi aplicado a crianças de uma faixa etária que se sabia não ter a maturidade necessária para atender ao ensino à distância, saber que se confirmou.

Diante da defasagem na aprendizagem de crianças do ensino fundamental, as mais novas, que ingressão o fundamental I foram as que apresentaram piores resultados com a nova modalidade, mesmo os docentes exercendo o trabalho pedagógico utilizando de seus conhecimentos metodológicos, práticos e teóricos, não conseguiram propiciar um ensino-aprendizagem que superasse as dificuldades presentes no ensino remoto.

Transpor os muros da escola e levar o ensino e a educação para dentro de casas, tendo a finalidade de garantir o ensino que é um direito de todas e de todos parece impossível via ensino a distância quando se tem tantas desigualdades sociais, educacionais, digitais e culturais, como as que assolam nosso país.

A pedagogia não pode ser outra coisa senão a prática de um profissional, isto é, de uma pessoa autônoma, guiada por uma ética do trabalho e confrontada diariamente com problemas para os quais não existem receitas prontas. Um profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com as limitações

complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana. Apoiado necessariamente em uma visão de mundo, de homem e de sociedade. (TARDIFF, 2001, p. 44)

Para a compreensão do cenário que se formou em consequência da pandemia de covid-19, relativo a produção do trabalho pedagógico, a implementação do ensino remoto emergencial como alternativa para dar continuidade as atividades do ano letivo em 2020 e 2021, não poderia ter sido a alternativa mais consumida e incentivada por parte dos órgãos oficiais de planejamento escolar. Pois a modalidade de ensino em que se inspira o ensino remoto não alcança a todos os estudantes da rede pública de ensino, as desigualdades sociais que se profundaram na pandemia, tornam a inoperante da estratégia do governo e das instituições de ensino, como escolas públicas, particulares, Instituições de Ensino Superior, visível e palpável, basta que se olhe os índices de defasagem na aprendizagem, no abandono e fracasso escola.

O ensino remoto não teve como forma de execução apenas as tecnologias digitais, professoras e professores vendo a realidade dos seus alunos, uniram-se e junto a gestão das escolas onde lecionavam conseguiram elaborar materiais didáticos para serem consumidos em formato offline, fora das telas e recursos digitais por seus educandos.

As apostilas, formadas por exercícios, conteúdos de formação disciplinar foram elaborados e confeccionados por professoras e professores, que mantiveram as atividades curriculares e garantiram ensino e aprendizagem para aqueles estudantes que não tinham acesso aos meios tecnológicos digitais em várias cidades do país. Sendo assim, considera-se que o uso de apostilas e outros meios em estruturas dirigidas não receberam a atenção necessária como instrumentos capazes de superar as dificuldades causadas pela falta de condições econômicas de muitas famílias que foram excluídas dos processos de ensino-aprendizagem.

Ao final da análise e discussão dos dados obtidos na pesquisa constatou-se que as práticas docentes para o ensino aprendizagem durante a vigência do ensino remoto propiciou, apesar de algumas ressalvas, o ensino para as crianças que tinham impossibilidade de estar na escola, com a presença do professor, manteve o vínculo social e afetivo com a instituição, impedindo a quebra total do processo de aprendizagem, que embora não tenha atendido perfeitamente a todos, abriu caminho para um futuro de possibilidades a educação e os processos de ensino-

aprendizagem, qualificando o professor e a professora com o conhecimento de tecnologias que podem auxiliar e aprimorar o ensino como um todo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta produção objetivou conhecer as práticas docentes que propiciaram a organização do trabalho pedagógico durante o ensino remoto na pandemia de covid-19, e entender quais foram os métodos utilizados para elaboração das práticas didáticas e a execução do ensino-aprendizagem dos alunos na etapa do ensino fundamental, em escolas públicas. Foram muitas as dificuldades enfrentadas por docentes do ensino fundamental encontrado neste estudo, também como as metodologias adotadas para sua superação.

A pesquisa mostrou não ter tido um plano por parte de órgãos nacionais do governo para a implementação do ensino remoto, e ações que fossem eficientes e abrangessem todas as instituições de ensino básico do país.

Identificou-se o uso do *WhatsApp* para interagir com os alunos, nas chamadas de vídeo, no envio de videoaulas e materiais didáticos, a realização de aulas síncronas e assíncronas através do *Google Meet* que facilitaram a continuidade do ano letivo de modo remoto, como meios usados para que acontecesse aprendizagem dos educandos, dentro das possibilidades e limitações de cada família, que tiveram papel fundamental para o sucesso no ensino-aprendizagem de seus estudantes. Evidencia-se a desigualdade social, revelado neste contexto, por falta de acesso de muitos alunos aos meios tecnológicos e digitais que formaram a base em que se ancorou o ensino-aprendizagem para promover o ensino remoto, fazendo com que dezenas de crianças ficassem excluídas dos processos educativos, gerando insatisfação nos pais e alunos, e muitos prejuízos para a formação desses estudantes.

Considera-se que a pandemia de covid-19 provocou mudanças nos modos de pensar e enxergar o trabalho docente, comprovando a importância da figura do professor e o papel fundamental da escola, como local insubstituível na e para formação intelectual, cognitiva e sobretudo social do ser.

Acredita-se que a experiência do ensino remoto emergencial deixará como legado positivo a utilização das tecnologias como facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, quando estruturalmente estimulado, partilhado e acessível a todos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson. (RE)ORGANIZAR O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE COVID-19: no limiar do (im)possível. Educação & Sociedade, Campinas, Ps, v. 41, n. 0, p. 1-20, 14 out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/es.23968>. Disponível em: <https://www.https://doi.org/10.1590/ES.23968scielo.br/j/es/a/sJBDsSZGLL9kt4b8YM B8wRN/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2022.

ARAUJO, Ana Lídia. Pandemia acentua deficit educacional e exige ações do poder público. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BARBERIA, Lorena G, CANTARELLI, Luiz G. R, SCHMALZ, Pedro Henrique de Santana. **Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19**. São Paulo: FGV EESP. 2020. 38p. <http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf> Acesso em: 24/07/2022

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Ufrgs: Jornal da Universidade**. Porto Alegre, 6 jul. 2020. p. 1-1. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 08 ago. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Coronavírus- COVID-19. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm) Acesso em: 03/07/2022

BRASIL. **CNE-CP nº 05, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192) Acessado em: 01/07/2022

CALIL, Gilberto Grassi. **A negação da pandemia**: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. Serv. Soc. Soc. São Paulo, n. 140, p. 30-47, jan/abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/ZPF6DGX5n4xhfJNTypm87qS/> Acesso em: 17/07/2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Referencias - Elaboração. 2 ed. Rio de Janeiro, 2018. 68 p.

CASTRO, Regina. **Brasil apresenta pior cenário desde início da pandemia**. 2021. Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/brasil-apresenta-pior-cenario-desde-inicio-da-pandemia>. Acesso em: 25 jul. 2022.

CHARCZUK, Simone Bicca. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 1-20, 12 nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109145>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?lang=pt>. Acesso em: 05 maio 2020.

CODO, Wanderley; GAZZOTI, Andréa Alessandra. **Trabalho e Afetividade**. In: CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho: burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência da educação**. 3. ed. São Paulo.C.P: Vozes, 2002. Cap. 2. p. 48-59.

ELIAS, Juliana. Desigualdade no Brasil cresceu (de novo) em 2020 e foi a pior em duas décadas. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/desigualdade-no-brasil-cresceu-de-novo-em-2020-e-foi-a-pior-em-duas-decadas/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

FIOCRUZ. **Por que a doença causada pelo novo coronavírus recebeu o nome de covid-19**. 2020. Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid19>. Acesso em: 02 ago. 2022.

FONTELLES, Mauro José *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 29, p. 1-8, set. 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ 35ª edição**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Maximina M.. **O ensino remoto emergencial e a exigência imediata de letramento: reflexões sobre um tempo de exceção**. Delta: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 1-18, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460x202156287>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/ZSr5839MXMZ4GRmfFBntJyC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2022.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos; HERMANNNS, Tanandra; SILVA, Ana Claudia Pinto da; RODRIGUES, Liana Nolibos; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. **Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 21, n. 2, p. 393-401, 30 jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100s200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/PGF37qhRQP9HYFH5TSv89zR/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2022.

BRASIL.LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAMIM-GUEDES, Valdir et al. **A educação na Covid-19: a voz docente**. São Paulo: Na Raiz, 2020. Disponível em: 10.5281/zenodo.4037300. Acesso em: 04 jun. 2022.

MACEDO, Renata Mourão. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública**. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*, [S.L.], v. 34, n. 73, p. 262-280, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2178-149420210203>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MORAN, José Manuel; **MASETTO**, Marcos T.; **BEHRENS**, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas, Sp: Papirus, 2000. 173 p.

MORAN, José Manuel. **Novos caminhos de ensino a distância**. Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, p. 1-3. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>  
Acesso em: 05/08/2022.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. **OMS declara pandemia e coronavírus**. 2020. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2022.

NÓVOA, António. **Escolas e professores** proteger, transformar, valorizar/ António Nóvoa, colaboração de Yara Alvim. – Salvador: SEC/IAT,2022. 116p. Disponível em:<https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf> Acesso em: 07/08/2022.

Hannah Ritchie, Edouard Mathieu, Lucas Rodés-Guirao, Cameron Appel, Charlie Giattino, Esteban Ortiz-Ospina, Joe Hasell, Bobbie Macdonald, Diana Beltekian and Max Roser (2020) - **"Coronavirus Pandemic (COVID-19)"**. Published online at OurWorldInData.org. Retrieved from: 'https://ourworldindata.org/coronavirus' [Online Resource]

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. s.d. InfoEscola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria,Rs: Ufsm,Nte, 2018. 119 p. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf). Acesso em: 01 ago. 2022.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação classificatória e excludente e inversão fetichizada da função social da escola**, capítulo 1, In Avaliação das Aprendizagens: sua relação com o papel social da escola/ Claudia de O Fernandes, (Org.), - São Paulo: Cortez,2014.

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino: interações humanas, tecnologias e dilemas. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 16, p. 1-177, jan/jun 2001. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/6594/4578>. Acesso em: 05 jun. 2022.

# APÊNDICES



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia (boa tarde ou noite), meu nome é **Maria Jucirleide Afonso Henriques de Paiva**, sou acadêmica do curso de Pedagogia da **Universidade Federal de Campina Grande**, no **Centro de Formação de Professores** sob o número de Mat.:215230633 e o/a Sr.(a) está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa intitulada **“O trabalho docente nas séries iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas do município de Cajazeiras/PB durante a pandemia da covid-19”**. Com o distanciamento físico provocado pela necessidade de conter a propagação do vírus da covid-19 que chegou ao Brasil no inícios do ano de 2020, fez-se necessário o uso do ensino remoto e a utilização de meios tecnológicos para dar continuidade ao trabalho educacional em todas as suas esferas, colocando assim um desafio a frente de toda comunidade escolar, a pesquisa em questão anseia conhecer como os docentes das séries iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino enfrentaram esse cenário desconhecido e transporão esse desafio. Esta se faz necessária devido ao cenário único e histórico para a educação do município de Cajazeiras/PB. Essa pesquisa tem como objetivos específicos:

- **Identificar como foi organizado o trabalho didático-pedagógico para a realização do ensino remoto;**
- **Identificar quais os entraves e mecanismos de superação docente em contexto de pandemia para o aproveitamento pedagógico de processos de ensino-aprendizagem;**
- **Refletir sobre percepções de alunos e pais de alunos em relação ao ensino remoto, tendo em vista à organização pedagógica das atividades letivas.**

Se aceitar o convite, você responderá a um questionário via *Google Forms* contendo onze perguntas abertas relacionadas ao tema da pesquisa.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:** Embora eu tenha o máximo de cuidado para com seu bem-estar é possível um eventual desconforto com as questões que lhe serão perguntadas. Entretanto, em todas as etapas dessa pesquisa, serão envidados todos os esforços possíveis para evitar riscos tais quais: constrangimentos, má interpretações nas análises e para com conclusões que não correspondam proporcionalmente a sua compreensão da dinâmica de trabalho em relação ao meu objeto de estudos. Como uma das garantias, sua confidencialidade será assegurada via pseudônimo que será escolhido por você para sua identificação entre os sujeitos desse estudo e os dados revelados aqui serão tratados com absolutos padrões éticos, conforme Resolução CNS 466/12.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA:** A participação do/da Sr.(a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior, tendo em vista que a presente pesquisa não tem a finalidade de realizar diagnóstico específico para o senhor, e sim identificar fatores gerais da população estudada. Além disso, como no roteiro de entrevista não há dados específicos de identificação do/a Sr.(a), a exemplo de nome, CPF, RG, etc., não será possível identificá-lo posteriormente de forma individualizada.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** O/A Sr.(a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O/A Sr.(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços. Os/As pesquisadores/pesquisadoras irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O/A Sr: (a) não será citado(a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr.(a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao/a Sr.(a). **CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** A participação no estudo não acarretará custos para o/a Sr.(a) e não será disponível nenhuma

compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao/a Sr.(a), e caso haja algum, não há nenhum tipo de indenização prevista.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:**

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. O/a pesquisador/pesquisadora  Maria Jucirleide Afonso Henriques de Paiva  certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ele compromete-se, também, seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar o professor orientador **Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes**, através do telefone 83 99914 2019. Além disso, fui informado que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores, sito à Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares - Tel.: (83) 3532-2000 CEP 58900-000 - Cajazeiras – PB.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Rubrica do participante

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Rubrica do pesquisador participante

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

_____ Nome	_____ Assinatura do Participante da Pesquisa	_____ / / Data
---------------	---	----------------------

_____ Nome	_____ Assinatura do Pesquisador	_____ / / Data
---------------	------------------------------------	----------------------



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## ROTEIRO DE PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO

**QUESTÃO DE PESQUISA:** Como se deu o trabalho docente nos anos iniciais nas escolas públicas no município de Cajazeiras durante a pandemia da covid-19?

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer e entender como foi articulado e desenvolvido o trabalho docente durante a pandemia;

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Identificar como foi organizado o trabalho didático-pedagógico para a realização do ensino remoto;
- ✓ Identificar quais os entraves e mecanismos de superação docente em contexto de pandemia para o aproveitamento pedagógico de processos de ensino-aprendizagem;

### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Pseudônimo Escolhido: \_\_\_\_\_

Série que leciona: \_\_\_\_\_

Participa de algum movimento social vinculado à docência e/ou à gestão:

( ) Sim ( ) Não - Qual(is):

\_\_\_\_\_

Formação básica

Graduação:( ) Sim ( ) Não - Qual: \_\_\_\_\_

Especialização:( ) Sim ( ) Não - Qual: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no magistério \_\_\_\_\_

## 1. QUESTÕES:

- 2.1 – A escola conseguiu manter as atividades pedagógicas durante a pandemia da covid-19 no ano de 2020 e 2021? Como? E quais, referencialmente?
- 2 – Como você professor(a) trabalhou para cumprir as atividades propostas para a série que leciona? Você conseguiu cumprir com o que era proposto no plano pedagógico? Por quê? E como se deu tais práticas?
- 3 – Você considera que o rendimento dos discentes durante o período letivo de 2020 e 2021 é satisfatório? Por quê? E quais os principais desafios para tal rendimento discente? Como foram superados predominantemente?
- 4 – Quanto ao uso das ferramentas e plataformas utilizadas para o trabalho, você teve dificuldades para administrá-las? Por quê? Como se deu as superações que foram empreendidas para seus usos? E as famílias dos alunos? Demonstraram dificuldades nessa questão?
- 5 – Como as famílias dos discentes receberam essas mudanças? Por quê? E como a escola procedeu ante a tal receptividade geral das famílias?
- 6 – Quais os prejuízos notados por você em relação a aprendizagem dos discentes? E como a escola se posicionou frente a tal cenário? A Secretaria Municipal de Educação apoiou a escola para a superação desses prejuízos?
- 7 – Qual a avaliação de seus esforços em todo esse contexto? Por quê?
- 8 – O que poderia ter sido diferente em relação ao suporte com o qual se deram as atividades letivas no contexto da pandemia?

9 – Quais os maiores avanços pedagógicos e as piores barreiras reveladas pelo trabalho docente em cenário de pandemia?

10 – Quais as lições que ficam para sua profissionalidade advindas desse contexto de trabalho em tempos de pandemia?

11 – Você pretende usar as ferramentas digitais utilizadas durante a pandemia na sua prática docente permanentemente? Por quê?